



T1739018N

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2025

PROFESSOR - ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO LÍNGUA KAINGANG - LETRAS

NOME _____

INSCRIÇÃO _____

Nível
SUPERIOR

PROVA

01

Na Folha de Respostas, no local indicado, lembre-se de preencher o Número da Prova!

Material recebido

- ✓ Prezado(a) candidato(a), além deste Caderno de Questões com **sessenta questões objetivas e uma redação**, você receberá as Folhas de Respostas e de Versão Definitiva da Redação. Verifique se seu nome, o número do seu documento e o número de sua inscrição estão corretos.
- ✓ Confira seu Caderno de Questões quanto a falhas de impressão e de numeração e se o cargo corresponde àquele para o qual você se inscreveu.

Material a ser devolvido

- ✓ Os únicos documentos válidos para a avaliação são as Folhas de Respostas e de Versão Definitiva da Redação, as quais devem ser devolvidas ao fiscal devidamente assinadas nos locais destinados a esse fim.
- ✓ Na Folha de Respostas, os alvéolos devem ser preenchidos da seguinte maneira: ●
- ✓ Para todo e qualquer preenchimento, só é permitido o uso de caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.

Duração da prova e permanência na sala

- ✓ O prazo de realização da prova é de 04 (quatro) horas, incluindo a marcação da Folha de Respostas e a transcrição da Versão Definitiva da Redação.
- ✓ Após 60 (sessenta) minutos do início da prova, você estará liberado(a) para utilizar o sanitário ou deixar definitivamente o local de aplicação, entretanto **NÃO** poderá se retirar da sala com qualquer tipo de anotação e/ou com o Caderno de Questões, o qual poderá ser levado somente ao término do prazo de realização da prova estabelecido em Edital.
- ✓ Os(As) três últimos(as) candidatos(as) só poderão se retirar da sala juntos(as), após assinatura do Termo de Fechamento do envelope de retorno.

Divulgação

- ✓ Os Cadernos de Questões e os Gabaritos preliminares estarão disponíveis no site do **Instituto AACP**, no endereço eletrônico www.institutoaocp.org.br, conforme previsto em Edital.

***O não cumprimento a qualquer uma das determinações constantes em Edital, neste Caderno e nas Folhas de Respostas e de Versão Definitiva de Redação incorrerá em sua eliminação.**



instituto aocp



Proficiência em Língua Portuguesa

Texto 1

Escola de Parobé (RS) engaja comunidade na educação ambiental

Um corredor verde junto ao muro da escola foi a proposta eleita para representar a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Idalino Pedro da Silva, localizada em Parobé (RS), nas atividades da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA). Concebida por uma turma de estudantes da escola, a faixa de grama foi pensada para aumentar a permeabilidade do solo e a infiltração da água, diminuindo alagamentos e facilitando o acesso à instituição de ensino. A presença de árvores nativas no local também contribuiria para melhorar questões térmicas dentro das salas de aulas.

A elaboração desses problemas e de uma solução ambiental para eles foi possível devido à participação da escola na etapa Conferência na Escola, da VI CNIJMA. Até o dia 30 de junho, 61.806 escolas públicas e particulares de todo o país podem participar da etapa de conferência. A única exigência é ter ao menos uma turma dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). No Brasil, esse universo de escolas tem potencial para mobilizar mais de 775 mil professores e nove milhões de estudantes. Em 2025, o tema da CNIJMA é “Vamos transformar o Brasil com educação e justiça climática”.

Adaptado de: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/escola-de-parobe-rs-engaja-comunidade-na-educacao-ambiental>. Acesso em: 10 ago. 2025.

1

É correto afirmar que o Texto 1 pertence ao gênero textual notícia, pois tem como principal finalidade

- (A) informar a criação de um corredor verde por uma escola de Parobé (RS) e divulgar ações de interesse público.
- (B) apresentar a opinião dos estudantes sobre os problemas ambientais da escola e sugerir soluções criativas.
- (C) incentivar escolas a participarem da conferência, mostrando que mais de 61 mil já estão envolvidas.
- (D) explicar regras para a participação de escolas, como ter ao menos uma turma dos anos finais do ensino fundamental.
- (E) contar, de forma criativa, como a escola resolveu problemas ambientais com a ajuda da comunidade.

2

Conforme o Texto 1, assinale a alternativa que apresenta a proposta escolhida pela Escola Municipal Idalino Pedro da Silva para representar a instituição na conferência ambiental.

- (A) Construção de uma quadra esportiva coberta.
- (B) Implantação de um corredor verde junto ao muro da escola.
- (C) Criação de uma horta comunitária para a vizinhança.
- (D) Instalação de painéis solares em todas as salas.
- (E) Realização de mutirões para coleta de lixo eletrônico.

3

Conforme o Texto 1, a proposta ambiental desenvolvida pelos estudantes tem como um de seus resultados

- (A) reduzir o número de turmas nos anos finais do ensino fundamental.
- (B) facilitar a realização de eventos culturais na escola.
- (C) aumentar a impermeabilização do solo para evitar erosões.
- (D) melhorar a infiltração da água no solo e diminuir alagamentos.
- (E) substituir a vegetação nativa por plantas exóticas.

4

De acordo com o Texto 1, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

- () A escola elaborou sua solução ambiental em decorrência da participação na etapa “Conferência na Escola” da VI CNIJMA.
- () O texto afirma que a escola foi selecionada antecipadamente por órgãos ambientais para participar da conferência.
- () Segundo o texto, a elaboração da solução contou diretamente com a participação de mais de 775 mil professores em todo o país.
- () De acordo com o texto, o corredor verde já havia sido implantado antes da conferência.

- (A) V – F – F – F.
- (B) F – V – F – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) F – F – V – F.
- (E) V – F – V – F.

5

De acordo com o Texto 1, as árvores nativas plantadas no local teriam a função de

- (A) diminuir a quantidade de ausência dos alunos nas salas.
- (B) reduzir a necessidade de energia elétrica.
- (C) melhorar a temperatura nas salas de aula.
- (D) substituir a mata nativa por plantas ornamentais.
- (E) eliminar os alagamentos urbanos em todo o município.

6

No trecho “Um corredor verde junto ao muro da escola foi a proposta eleita [...] Concebida por uma turma de estudantes da escola, a faixa de grama foi pensada para aumentar a permeabilidade do solo [...]”, do Texto 1, a expressão “corredor verde” é retomada por

- (A) concebida.
- (B) permeabilidade.
- (C) faixa de grama.
- (D) solo.
- (E) conferência ambiental.

Texto 2

Educação multilíngue, a aposta na preservação das línguas indígenas e da justiça

Sociedades multiculturais existem graças às suas línguas. Conhecimento, tradições e identidade são transmitidos e preservados, tanto para comunidades quanto para indivíduos, por meio delas.

A diversidade linguística, no entanto, está cada vez mais ameaçada pelo desaparecimento acelerado das línguas. Segundo a UNESCO, pelo menos 40% das 7.000 línguas que se estima serem faladas no mundo estão ameaçadas de extinção e, em média, uma língua desaparece a cada duas semanas, levando consigo o patrimônio cultural e intelectual das comunidades. Daí a importância de revitalizar, conservar e promover todas as línguas.

A educação multilíngue promove sociedades inclusivas onde os direitos de todos os indivíduos são garantidos e também é um pilar para a preservação de línguas não dominantes, minoritárias e indígenas.

Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/multilingual-education-bet-preserve-indigenous-languages-and-justice>. Acesso em: 10 ago. 2025.

7

Assinale a alternativa que apresenta a principal mensagem do Texto 2 sobre a relação entre educação multilíngue e preservação das línguas indígenas.

- (A) A educação multilíngue é desnecessária em sociedades multiculturais.
- (B) A educação multilíngue ajuda a preservar línguas indígenas e garante direitos a todos.
- (C) A educação multilíngue serve apenas para ensinar várias línguas estrangeiras.
- (D) As línguas indígenas estão se fortalecendo sem necessidade de apoio.
- (E) A educação multilíngue prejudica a diversidade cultural.

8

No trecho “Sociedades multiculturais existem graças às suas línguas. [...] A diversidade linguística, no entanto, está cada vez mais ameaçada pelo desaparecimento acelerado das línguas.”, do Texto 2, o conectivo “no entanto” tem a função principal de

- (A) adicionar uma ideia semelhante à anterior.
- (B) reforçar a ideia principal da frase anterior.
- (C) indicar uma consequência lógica da frase anterior.
- (D) explicar uma causa para o fato apresentado.
- (E) apresentar uma ideia contrária ou um contraste em relação à afirmação anterior.

9

O Texto 2 apresenta um argumento para justificar a importância da educação multilíngue. Assinale a alternativa que corresponde a esse argumento.

- (A) Ela é um pilar para preservar línguas minoritárias e garantir direitos.
- (B) Ela permite que as pessoas falem somente línguas dominantes.
- (C) Ela promove a extinção das línguas indígenas.
- (D) Ela ignora as tradições culturais.
- (E) Ela é uma prática exclusiva de algumas comunidades.

10

No Texto 2, a linguagem utilizada é mais adequada para

- (A) uma conversa informal entre amigos, com expressões coloquiais e descontraídas.
- (B) um diálogo em redes sociais, com abreviações e emoticons.
- (C) um texto informativo para o público geral, com linguagem clara e respeitosa.
- (D) uma carta pessoal, com opiniões subjetivas e tom emocional.
- (E) um texto humorístico, usando ironia e exageros.

11

No Texto 2, o termo “revitalizar” é usado em relação à preservação das línguas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido desse termo no contexto do texto.

- (A) Literalmente plantar árvores para proteger o meio ambiente.
- (B) Esquecer as línguas antigas e investir em novas tecnologias.
- (C) Deixar as línguas desaparecidas para trás, focando apenas as línguas dominantes.
- (D) Trocar as línguas indígenas por outras línguas mais modernas.
- (E) Trazer de volta o uso das línguas ameaçadas para que continuem vivas nas comunidades.

12

De acordo com o Texto 2, a(s) consequência(s) prevista(s) caso não se promova a educação multilíngue é(são)

- I. aumento da diversidade cultural no mundo.
- II. extinção acelerada das línguas indígenas e perda do patrimônio cultural.
- III. melhoria na comunicação global entre povos.
- IV. crescimento das línguas minoritárias.
- V. redução do número de línguas dominantes.

Está(ão) correta(s):

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas II.
- (C) apenas III e IV.
- (D) apenas IV.
- (E) apenas II e V.

13

Assinale a alternativa que diferencia corretamente o Texto 2 do Texto 1.

- (A) O Texto 2 apresenta opiniões e argumentos para defender um ponto de vista, enquanto o Texto 1 apenas expõe informações sem tentar convencer.
- (B) O Texto 2 é mais curto e simples, e o Texto 1 usa linguagem emocional para persuadir o leitor.
- (C) O Texto 2 não apresenta dados ou fatos, enquanto o Texto 1 é totalmente baseado em opiniões pessoais.
- (D) O Texto 2 usa linguagem informal para aproximar o leitor, enquanto o Texto 1 usa termos técnicos difíceis.
- (E) O Texto 2 busca entreter o leitor com histórias, enquanto o Texto 1 usa exemplos fictícios para explicar.

14

Considerando as informações dos Textos 1 e 2, assinale a alternativa que melhor reflete a integração de práticas ambientais e educacionais multilíngues em uma comunidade indígena.

- (A) A substituição das práticas culturais indígenas por métodos modernos de ensino e preservação ambiental.
- (B) A criação de projetos escolares que promovam a educação ambiental, utilizando exclusivamente a língua oficial do país.
- (C) O desenvolvimento de iniciativas que unam a preservação ambiental com a valorização das línguas e culturas indígenas, promovendo uma educação inclusiva e multilíngue.
- (D) A exclusão de estudantes indígenas das conferências ambientais, focando apenas suas tradições linguísticas.
- (E) A implantação de programas de educação ambiental que ignorem a diversidade linguística e cultural das comunidades indígenas.

Conhecimentos em Língua Indígena Específica

Questão tojān kar to ti comando tỹ nén tó nĩ ěn han nĩ. Alternativa pir nítón (marca ke) jé ģ tóg mũ, ũ tỹ ki hã ke ěn ti.

15

Ēg vĩ ki ěg tỹ ěg nén ũ téj ketũnikỹ nén ũ ror to vāmén jé verbo tóg tỹ ũ nĩ ke tĩ, mǎn kar vyn ti. Javo fóg vĩ ki verbo pir tỹvĩ vē “pegar” ti. Kukrũ to alternativa tỹ ki hã ke nítón ra.

- (A) Kukrũ kupe ra.
- (B) Kukrũ mǎn ra.
- (C) Kukrũ nón isóg.
- (D) Kukrũ vyn ra.
- (E) Kukrũ fǎn ra.

16

Ver nén ũ téj ketũnikỹ nén ũ ror to vāmén jé. verbo tóg tỹ ũ nĩ ke nĩ, nĩm kar fi ti, feog vĩ ki verbo “colocar” ti. Pĩ ry to alternativa tỹ ki hã ke nítón ra.

- (A) Pĩ rygryg ěg tĩ.
- (B) Pĩ ry mág.
- (C) Pĩ ry téj
- (D) Pi ry pũn.
- (E) Pĩ ry téj tỹ pĩ kǎ fi.

17

Alternativa tỹ ěg vĩ tỹvĩn ki Alfabeto rá tỹ consoante ěn marca ke ra.

- (A) F, G, H, J, K
- (B) C, H, J, L, K,
- (C) B, C, D, F, G
- (D) K, M, N, Q, X
- (E) P, R, S, T, Z

18

Ēg vĩ ortografia kǎki consoante ũ tóg kejěn som tỹ’ũ ke tĩ, vogal oral ketũnikỹ vogal nasal tỹ mré fǎg kỹ. Alternativa tỹ tag ven nĩ nítón ra.

- (A) kuty, kufy
- (B) sa, sǎsǎ
- (C) pépo, pỹn
- (D) kaně, kanér
- (E) fǎfǎn, kafy

19

Ēg vī ortografia kāki consoante ũ ag tóg kejēn som tỹ'u ke tĩ, vogal oral ketũnĩkỹ vogal nasal tỹ mré fāg kỹ. Ti kar ki tỹ régre jē consoante tỹ ge ag. Alternativa tỹ tag ven nĩ nĩtón ra.

- (A) S kar T
- (B) M kar N
- (C) F kar G
- (D) H kar J
- (E) P kar R

20

Região Sul mĩ, kanhgág ag nỹtĩ ja pānĩn ěg vĩ ki lugar jyjy tóg 'e tĩ. Chapecó je tóg tỹ sāpe tỹ kó nĩ, javo Erexim je tóg tỹ re sĩ nĩ.

Tag to jykrén kỹ Xanxerê ti ěg vĩ ki tỹ ne nĩ?

- (A) Sor re
- (B) Jāsĩ re
- (C) Mỹgsy re
- (D) Kasor re
- (E) Sāsā re

21

Javo Erebangó 'campina grande' ti tỹ ne nĩ ěg vĩ ki?

- (A) Goj mág
- (B) Rē my
- (C) Re mág
- (D) Érig my
- (E) Ēmĩn mág

22

Campo-ere tỹ nĩ gé.

Ne ne ěg vĩ ki?

- (A) Kāpó re
- (B) Pỹn re
- (C) Pó re
- (D) Ka re
- (E) Kāka re

23

Kanhgág vĩ ki ěg tỹ posposição vég tĩ. Fóg vĩ ki preposição rike vē hāra tỹ ti vēnhvĩ to ke nĩ ěn pāte vānhven tĩ, javo tỹ fóg vĩ ki jo kātĩ tĩ, exemplo tag ki gen kỹ: na água.

Ēg vĩ ki posposição marca ke ra.

- (A) Krēkufár sĩ
- (B) Monh kupri
- (C) Ēmĩ grā
- (D) Fỹ mé
- (E) Īn ra

24

Vỹsỹ kanhgág ag jēn tỹ fonte tỹ quatro ke tá kātĩ tĩ: nēn kāmĩ vējēn jākrunh, fág, kakanē, ěgóro, mỹg. Ēkrénh ti kegé, kar krēkufár juján ti, kar ver ākrānkrān fā ti kegé.

Texto tag tỹ nēn to vāmén nĩ ěn marca ke ra.

- (A) Vỹsỹ kanhgág ag jēn.
- (B) Fág jēkrunh fā to vāmén.
- (C) Ākrān mág to vāmén.
- (D) Krēkufár juján kórég to vāmén.
- (E) Véké nēn ũ to vāmén.

25

Vỹsỹ kanhgág ag tỹ jinjén 'e hynhan tĩ ag tỹ ākrénh kỹ. Kar ag tỹ no kar vyj tỹ ākrénh tĩ gé. Ag nēn ũ kygrān fā ũ hā vỹ tỹ ójor, krág, kāme, fāfān ũ kegé, kar jēsĩ 'e kegé. Kajēr hā tānh vānh ja ag tóg nỹtĩg, mỹr ko vānh ja ag tóg nỹtĩ ja nĩg.

Kanhgág ag ne hā tānh vānh ja nỹtĩg?

- (A) Ójor
- (B) Krág
- (C) Kajēr
- (D) Jēsĩ
- (E) Fāfān

26

Vỹsỹ kanhgág ag tỹ ag krēkufár kugmĩ jé goj mág fyr ra mũ kỹ krēkufár jugján mág kỹ ki pĩ nĩjāgjäg kỹ rĩg mũ tĩ, ag tỹ kar ko jé. Pāri hynhan ag ne tỹ tĩ, kar mrūr tygtag ke gé.

Kanhgág ag hēren kỹ krēkufár kugmĩ ja fā nỹtĩg nĩ vỹsỹ?

- (A) Anzol tỹ.
- (B) Ag pi krēkufár koj fā ja nỹtĩg nĩ.
- (C) Ragro mág tỹ.
- (D) No tỹ.
- (E) Pāri tỹ kar mrūr tygtag kỹ.

27

Výsý fóg ag tý kanhgág ag ki káge tũ ki kanhgág ag tý ákránkrân tí vâ ser. Gâr variedade tý hênrike, gêru, kar rêgró mré pého kegé.

Texto tý ne to vâmén nê?

- (A) Výsý kanhgág ag ákránkrân fâ to vâmén.
- (B) Gêru tótón to vâmén.
- (C) Farĩnh kupri han vânh to vâmén.
- (D) Fóg ag tý kanhgág ag ki káge to vâmén.
- (E) Pého nej to vâmén.

28

Gâr tý kanhgág fag tý kyfe hynhan ký kronkron ja fâ nĩg tí gé.

Kyfe ti tý ne nĩ?

- (A) Koj fâ vē.
- (B) Ěmĩ vē.
- (C) Kórē vē.
- (D) Kron fâ vē.
- (E) Farĩnh ũ vē.

29

Výsý kanhgág ag tóg ser kógũnh kronkron fâ ja nĩg nĩ gé. Fóg ag tý kejēn kógũnh kron to, mate to guarani ag tũ vē ke sór tí, mýr Espanha tá fóg kãmũ ag tóg guarani ag hâ mré krokron vén ja nĩ. Hâra kanhgág ag tý kógũnh kronkron mũ tý sihá pē ja tí ser javo, mýr ag tý guarani ag jo região Sul mĩ nýtĩg vén ja nĩgnĩ. Ký mate vỹ tý kanhgág ag tũ pē nĩ.

Kógũnh kron ti, mate ti tý ũ tũ pē nĩ?

- (A) Guarani Ag tũ vē.
- (B) Fóg ag tũ vē.
- (C) Espanhóis ag tũ vē
- (D) Kanhgág ag tũ vē.
- (E) Ũ tũ pi jé.

30

Ūri kanhgág ag jēn tý tý'ũ ke kãn hori, região Sul ki. Ěkréh tóg tũ ke kãn hori. Kejēn hē ũ tóg fâfân tânh tí. Mýr nân mág tóg tũ tí ha.

Tag to jykrén ký, ěkréh mý ver tý kanhgág jēn nĩ Sul kí?

- (A) Háv, ěkréh mág ag tí ver.
- (B) Vó, mýr ěkréh tóg tũ tí ha.
- (C) Nân tý funfór tí ěkréh jé.
- (D) Kanhgág tý ěkréh ke nýtĩ vâ, nén ũ jã'ân mã kã.
- (E) Ũ tý ěkréh ký ko vânh pi tý kanhgág nĩ.

31

Ūri região Sul ki Kanhgág ag ga kãmĩ nân tý fág ja tóg tũ ke rã ha, governo tý take pãn ja tugnĩn, SPI kar Funai tý ag politica han hã vâ, nân tũg nýtĩ ki ag tóg decada de 1980 tá krýg mũ. Ěmã ũ mĩ nân sí ũ tý ný ke nĩ, ký kanhgág tý fág jãkrunh tí, kar kakanē ũ kegé, mē, pēnva, kar jymi tí. Ký kanhgág tý nân kãmĩ nén ũ jãkrunh ký tý jēn tóg tũ ke tývĩn hori.

Kanhgág ag jēn ki ne nē tý'ũ ke ja?

- (A) Ěmĩ ko vânh ser.
- (B) Régró ko vânh ser.
- (C) Nân kãmĩ nén ũ jãkrunh ký tý jēn vỹ tũ ké.
- (D) Kakanē ko tóg tũ ké.
- (E) Fág ko tóg tũ ké.

32

Ěmã ũ mĩ ũ tētá fag tý ver ěgóro kam ký ko tí.

Alternativa tý ěgóro jygy marca ke ra.

- (A) Kumĩ
- (B) Sĩmora
- (C) Kógũnh
- (D) Kókũ
- (E) Tomýte

33

Ūri kanhgág jēn kãki ěkréh tóg tũ tí ha, kar krēkufár ti kegé. Kejēn ũ tý fâfân tânh tí kar krēkufár ũ kãgmĩg tí.

Alternativa tý ki krēkufár jygy marka ke ra.

- (A) Jógé
- (B) Pénĩ
- (C) Krór
- (D) Ryn
- (E) Pépo

34

Ūri kanhgág tý ěpý mĩ rénhrej ký ákránkrân tí. Nén koj ke kar kránkrân tý tí, aroj, rêgró, gâr, pého. Kar tý ver ti tý vâne ke jé ákrân tí gé. Vã'ýn jé tý mũ gé ver, tý jēn jé, kar ũ tý ver kãmĩ vãgfyg tí, fóg mý vâne ke ký to jankãmũ ve jé gé.

Alternativa ki kanhgág tý jã'ýn kamã jygy marka ke ra.

- (A) Pénĩ
- (B) Garĩnh
- (C) Jēsĩ
- (D) Fâfân
- (E) Kamrito

Conhecimentos Pedagógicos

Questão tojān kar to ti comando tŷ nēn tó nī ēn han nī. Alternativa pir nītōn (marca ke) jé ā tóg mū, ū tŷ ki hā ke ēn ti.

35

Fóg ag tŷ Brasil ki junjun ve kā povo indigena ag tóg 'e tŷvī tī tag mī. Kanhgág tag ag vī tóg mil kāfór nŷtī vē. Hāra ūri vēnhvī tŷ 180 tŷvī tŷ ki nŷtī ha, mŷr tóg vāgfor mág tŷvīn.

Ne nē hāré kanhgág ag vī tag ki?

- (A) Kanhgág ag vī tŷ hāki nŷtī.
- (B) Vāgfor mág tóg hori.
- (C) Kanhgág vī pi fóg ag tū há rike nŷtī.
- (D) Ne pi hāre mū.
- (E) Kanhgág ag vī pi ne jé há nŷtī.

36

Brasil ki kanhgág ag vī ū tŷ kāmī tŷ jagnē hē nŷtī, javo ū tŷ tŷ'ū tŷvī nŷtī gé. Tŷ jagnā kanhkā rike han kŷ tóg nŷtī. Kŷ linguista ag tŷ Familia Linguistica 'e vigve ja nī. Kŷ familia tag tóg Tronco Linguistico régre kāki nŷtī, Macro-Jê kar Tupi ti.

Ne tugnīn kanhgág ag vī ti Familia kar Tronco kāki nŷtī?

- (A) Vēnhvī ū tŷ tŷ jagnā hā kar ū tŷ tŷ'ū tŷvī tugnīn.
- (B) Ti tŷ tŷ ka rike tugnīn.
- (C) Brasil ki kanhgág ag vī tŷ pir tŷvī nŷ.
- (D) Linguista ag tŷ vé tŷ ke vē.
- (E) Kanhgág ag vī tŷ jagnē rike kar nŷtī.

37

Região Sul ki kanhgág vī tŷ Familia Jê kar Tronco Macro-Jê kākā sa, Kaingang ti. Povo Xokleng ag vī mré tóg tŷ jagnā hā tŷvī sa. Jagnāmré tóg familia Jê kāki nŷtī. Javo Guarani tóg tŷ familia Tupi kāki ke nī.

Tag to jykrén kŷ alternativa tŷ ki hā ke marka ké.

- (A) Vēnhvī tóg tŷ'ū kar nŷtī.
- (B) Região Sul ki kanhgág ag vī tŷ pir tŷvī nŷ.
- (C) Região Sul ki kanhgág vī tŷ tū tī ha.
- (D) Pi Região Sul ki kanhgág nī ha.
- (E) Xokleng mré Kaingang vŷ tŷ jagnē régre nŷtī.

38

Brasil ki kanhgág ag vī vāgfor tóg jagy pē tī. Fator 'e tóg jo nŷtī, vēnhvī tag tŷ krunhkrónh ke jé. Fóg vī tŷ inhā tar tŷvī nŷ, nēn ū kar mī tóg nŷ, kŷ tóg ser kanhgág ag vī tŷ hun ke tī. Javo tŷ ver kanhgág ag vī mŷ Política Linguistica tū tī.

Tag to jykrén kŷ alternativa tŷ ki hā ke marka ké.

- (A) Fóg vī tŷvīn nīmhan tŷ ser há nī.
- (B) Kanhgág vī tŷ tū kej ke pē vē.
- (C) Governo obrigação vā kanhgág ag vī mŷ Política Linguistica to jykrén ti.
- (D) Política linguistica pi ne jyrā tī.
- (E) Pi hāren kŷ Política Linguistica han há nī kanhgág ag vī 'e tag mŷ.

39

Educação Escolar hā kākā Política Linguistica to ūn sī tóg tó kŷ sa, kanhgág ga kāmī escola mī kanhgág ag vī tŷ gīr kajrānrān ke ti, kanhgág jykre pē mré kegé.

Tag to jykrén kŷ alternativa tŷ ki hā ke marca ké.

- (A) Escola tóg tŷ fóg vī kajrān ke nī.
- (B) Kanhgág ag vī pi escola mŷ ne ki há nī.
- (C) Kanhgág vī tŷ rán kórég nŷg nī.
- (D) Kanhgág ag direito vē ag vī tŷ gīr kajrānrān ti escola mī.
- (E) Kanhgág vī tŷ vé gīr tŷ fóg vī kajrān ke kutūn tī.

40

Brasil ki kanhgág ag tŷ ag vī pē ki direito tóg prŷg tŷ 1988 kā Constituição Federal ki tó kŷ sa, artigo 210, parágrafo 2º ki, kar ser LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ki, hēren kŷ escola kāmī kanhgág vī kajrānrān ke ti.

Tag to jykrén kŷ alternativa tŷ ki hā ke marca ké.

- (A) Kanhgág vī tŷ fóg vī rikén há pē nŷtī, kŷ ēg direito vē ēg vī tó ti kar escola mī kajrēnrēn ti.
- (B) Ón kŷ vēnhvī vē, kanhgág vī pi fóg vī rike nŷtī.
- (C) Fóg ag tŷ vŷsóki ón kŷ direito tag to ránrán ja vē kanhgág ag mŷ.
- (D) Gīr pi jérīn mŷ kajrānrāj kanhgág ag vī ti.
- (E) Lei tag pi kanhgág mŷ vale ke nŷtī.

Conhecimentos Específicos

41

Em conformidade com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), durante o planejamento pedagógico de uma escola indígena, as atividades de leitura e escrita em língua portuguesa devem ser incluídas com o objetivo de

- (A) fortalecer a comunicação dos estudantes em diferentes contextos da sociedade envolvente.
- (B) substituir gradualmente a língua materna pelos conteúdos oficiais em língua portuguesa.
- (C) priorizar o ensino da cultura ocidental para promover a integração social dos alunos indígenas.
- (D) limitar o uso da língua portuguesa a atividades administrativas e burocráticas da escola.
- (E) garantir que os alunos desenvolvam principalmente a oralidade da língua portuguesa para uso social.

42

Você é professor(a) em uma escola pública que recentemente passou a contar com uma sala equipada com computadores e acesso à internet. Durante uma reunião pedagógica, a equipe discute como integrar esse recurso ao planejamento das aulas, respeitando as diretrizes do currículo nacional. Uma professora, porém, manifesta preocupação de que o uso da internet possa substituir os livros didáticos e comprometer o foco dos estudantes. Diante disso, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, assinale a alternativa que corresponde à conduta mais adequada a ser adotada por essa escola em relação ao uso da internet.

- (A) O uso da internet deve ser evitado em sala de aula, pois pode dispersar a atenção dos alunos e enfraquecer o papel do livro didático.
- (B) A internet pode ser utilizada como ferramenta complementar ao ensino, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.
- (C) A internet deve ser usada como fonte principal de conteúdo, substituindo o livro didático e as práticas tradicionais de ensino.
- (D) O acesso à internet deve ser restrito às aulas de informática, para não interferir na organização curricular das outras disciplinas.
- (E) A utilização da internet depende da autorização dos responsáveis legais dos estudantes e deve ocorrer independentemente do planejamento pedagógico e das orientações da equipe escolar.

43

Leia o seguinte trecho das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão*:

“A Educação Escolar Indígena, para sua realização plena, enquanto um direito constitucionalmente garantido, precisa estar alicerçada em uma política linguística que assegure o princípio do bilinguismo e multilinguismo, e em uma política de territorialidade, ligada à garantia do direito à terra, à auto-sustentabilidade das comunidades e à efetivação de projetos escolares que expressem os projetos societários e visões de mundo e de futuro dos diferentes povos indígenas que vivem no território nacional”.

Com base nesse trecho e nos princípios da Educação Escolar Indígena, é correto afirmar que o reconhecimento do bilinguismo e do multilinguismo nas escolas indígenas é importante porque

- (A) facilita o abandono das línguas indígenas e a adaptação dos estudantes à língua portuguesa.
- (B) considera que o multilinguismo é um obstáculo à aprendizagem, devendo ser evitado nas escolas indígenas.
- (C) valoriza as línguas indígenas como parte da identidade dos povos e garante seu uso no ensino.
- (D) impede que os alunos indígenas conheçam outras culturas e limita sua convivência com a sociedade envolvente.
- (E) propõe reduzir o número de línguas indígenas para facilitar a comunicação nacional.

44

Durante a elaboração de um projeto pedagógico em uma escola indígena, você, como professor, propõe uma atividade sobre grafismo tradicional de um povo específico, conectando-a à produção textual dos alunos. Porém, alguns colegas dizem que o grafismo não é um conteúdo curricular e, portanto, não deveria ser levado para a sala de aula. Diante disso, considerando aspectos teóricos e metodológicos consistentes, você justifica a inclusão dessa atividade argumentando corretamente que

- (A) o grafismo indígena se relaciona com as competências linguísticas e deve ser tratado em aulas de artes, não de produção textual.
- (B) o grafismo indígena representa elementos decorativos da cultura e torna a aula divertida.
- (C) o ensino de arte deve seguir padrões eurocêntricos e clássicos para manter a qualidade.
- (D) o grafismo indígena expressa linguagens e saberes próprios e sua integração com a linguagem escrita promove uma abordagem intercultural e interdisciplinar.
- (E) as atividades com grafismo devem ser feitas em sala de aula, desde que sejam feitas por artistas profissionais aptos a essa produção.

45

Um professor em uma escola indígena bilíngue percebe que alguns alunos têm dificuldade em compreender textos em língua portuguesa, porém demonstram grande domínio oral e escrito na língua materna. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), assinale a alternativa que apresenta a prática pedagógica mais adequada nesse contexto.

- (A) Incentivar a substituição gradual da língua materna pela língua portuguesa.
- (B) Corrigir constantemente os alunos quando utilizarem a língua materna em sala de aula.
- (C) Integrar atividades em ambas as línguas, valorizando os saberes e repertórios culturais dos estudantes.
- (D) Priorizar o ensino gramatical da língua portuguesa sobre outras atividades.
- (E) Utilizar a língua portuguesa como língua de instrução, visando à proficiência em português.

46

Durante um projeto de valorização das línguas indígenas, uma escola propôs aos alunos e professores a elaboração de cartilhas bilíngues (língua indígena e língua portuguesa), abordando temas do cotidiano da comunidade. A coordenadora pedagógica reforçou a importância de considerar os gêneros discursivos presentes na cultura local e de respeitar as especificidades linguísticas e culturais do povo envolvido.

Assim, considerando a importância dos aspectos discursivos e a elaboração de cartilhas em línguas indígenas prevista no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), assinale a alternativa que apresenta uma diretriz adequada para esse processo.

- (A) Traduzir diretamente textos em português para a língua indígena, priorizando fidelidade em detrimento do contexto de uso e dos aspectos culturais.
- (B) Adotar exclusivamente modelos de cartilhas didáticas urbanas, com foco em conteúdos escolares e estrutura padronizada.
- (C) Produzir textos em língua indígena que respeitem os gêneros locais e integrem conhecimentos tradicionais, com participação ativa da comunidade.
- (D) Priorizar o uso da norma-padrão da língua portuguesa como referência principal, garantindo unidade no material bilíngue.
- (E) Eliminar elementos visuais e simbólicos tradicionais para facilitar a leitura pelos leitores não indígenas.

47

De acordo com os documentos oficiais da educação indígena, acerca da relação entre linguagem, arte e cultura, preencha as lacunas e assinale a alternativa correta.

As manifestações artísticas indígenas, como o grafismo e a cerâmica, são formas de _____ que expressam a _____ do povo, fortalecendo sua identidade e preservando seus _____ culturais.

- (A) produção cultural / visão de mundo / saberes
- (B) artes plásticas / cultura ocidental / costumes
- (C) decoração estética / valoração individual / conhecimentos
- (D) manifestações isoladas / história oficial / tecnicismos
- (E) expressão contemporânea / linguagem verbal / mitos

48

Em uma escola indígena, o professor deseja respeitar o tempo e o percurso de aprendizagem de cada criança, planejando atividades a partir de seus saberes prévios, acompanhando seu desenvolvimento ao longo do tempo e identificando os avanços ao final de um ciclo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), esse processo avaliativo deve contemplar diferentes momentos. Com base nessa perspectiva, relacione os três tipos de avaliação descritos no RCNEI com suas respectivas finalidades e assinale a alternativa com a sequência correta.

1. Avaliação diagnóstica.
2. Avaliação contínua.
3. Avaliação final.

- () Visa compreender os conhecimentos prévios, valores e atitudes dos alunos ao início de um processo.
- () Ocorre ao longo do processo, permitindo ajustes no planejamento de ensino e na atuação pedagógica.
- () Realiza-se ao término de uma etapa, permitindo observar avanços e dificuldades para replanejamento futuro.

- (A) 1 – 2 – 3.
(B) 2 – 1 – 3.
(C) 2 – 3 – 1.
(D) 3 – 1 – 2.
(E) 1 – 3 – 2.

49

Com base nos princípios da educação indígena apresentados no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), assinale a alternativa que apresenta corretamente uma concepção fundamental da educação entre os povos indígenas.

- (A) A educação indígena visa à assimilação da cultura nacional, promovendo a homogeneização dos saberes tradicionais.
- (B) O foco da educação indígena está na memorização de conteúdos científicos e na universalização dos currículos escolares.
- (C) A educação indígena valoriza uma formação integrada, em que experiências cognitivas e afetivas são simultaneamente econômicas, sociais, técnicas, rituais e cosmológicas.
- (D) Os processos educativos indígenas priorizam a competitividade e a hierarquização social como forma de preparar os jovens para o mercado de trabalho.
- (E) A formação da pessoa indígena está centrada na ruptura com os valores orais e na adoção de práticas pedagógicas ocidentais.

50

Durante a elaboração de um projeto político-pedagógico em uma escola indígena, a equipe escolar propõe a adoção de um currículo nacional uniformizado, sem consulta prévia à comunidade local e sem considerar seus referenciais próprios de ensino-aprendizagem, desconsiderando as práticas socioculturais e os saberes tradicionais da comunidade. Com base no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), essa proposta

- (A) pode ser considerada legítima, uma vez que assegura a integração dos indígenas ao sistema educacional majoritário do país.
- (B) contraria os fundamentos e princípios da educação indígena, ao desconsiderar a diversidade cultural e a autonomia pedagógica dos povos.
- (C) corresponde a uma medida estratégica, pois visa otimizar o desempenho dos estudantes indígenas em avaliações nacionais padronizadas, como o SAEB.
- (D) está alinhada com a meta de mobilidade educacional, pois facilita a mobilidade dos estudantes indígenas entre escolas não indígenas.
- (E) respeita o princípio da isonomia, pois o currículo único favorece a igualdade de oportunidades no sistema escolar brasileiro, garantindo acesso equitativo a conteúdos nacionais comuns.

Legislação da Educação Indígena

51

Em uma escola indígena de ensino médio, que fica na aldeia Arandu, um adolescente parou de ir às aulas e não disse o motivo. A direção da escola suspeita que ele esteja sofrendo maus-tratos em sua casa. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o que a escola deve fazer nesse caso?

- (A) Convidar os pais para uma conversa na escola.
- (B) Enviar as atividades escolares para ele fazer em casa.
- (C) Comunicar rapidamente o Conselho Tutelar.
- (D) Registrar o fato na ata pedagógica da escola.
- (E) Levar o estudante para um posto de saúde perto da aldeia.

52

Qual é o principal objetivo de ensinar História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas?

- (A) Valorizar, em território brasileiro, a tradição africana em igualdade com as demais culturas.
- (B) Ensinar a cultura europeia e asiática no ambiente escolar.
- (C) Dar prioridade à cultura africana tão presente em nosso dia a dia.
- (D) Estudar a natureza sob o olhar da cultura negra.
- (E) Participar das ações promovidas pelo movimento negro.

53

Na escola da aldeia Carai, os professores e os alunos desenvolveram um projeto sobre educação ambiental para apresentar à comunidade. Na apresentação, havia pinturas artísticas, música e dança, a ideia era mostrar que o povo Kaingang faz parte da natureza. Esse projeto demonstra que

- (A) é preciso plantar mais para que o povo possa ter fartura o ano todo.
- (B) é necessário construir escolas mais sustentáveis nas aldeias indígenas.
- (C) os projetos sobre sustentabilidade precisam focar mais a área da saúde.
- (D) as escolas devem ensinar mais sobre o cultivo de plantas e criação de animais para alimentação.
- (E) é preciso valorizar ainda mais a relação com a floresta, os rios e os animais.

54

O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Sul prevê que, para garantir a aprendizagem dos estudantes de famílias indígenas itinerantes, a escola deve

- (A) exigir o ensino bilíngue em escolas não indígenas.
- (B) criar calendários e práticas pedagógicas adequadas a esses estudantes.
- (C) colocar esses estudantes em salas de aula separadas.
- (D) construir escolas e associações específicas para atender essas crianças.
- (E) autorizar que as crianças estudem somente quando estiverem em seus territórios.

55

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma que a educação para os povos indígenas será bilíngue e intercultural. Isso significa que

- (A) os indígenas irão receber recurso público para conseguir estudar.
- (B) as tradições ancestrais serão misturadas com outras culturas.
- (C) o português irá se tornar a primeira língua e a materna a segunda.
- (D) os indígenas valorizarão suas memórias, ciências e identidade.
- (E) a escola irá fortalecer práticas de assistência estudantil.

56

O Rio Grande do Sul possui Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público. Essa lei afirma que os professores têm direito à licença para se qualificar profissionalmente. Na prática, isso significa que

- (A) o direito à licença é apenas para aqueles professores que moram nas extremas regiões do estado.
- (B) os professores efetivos podem se afastar recebendo salário e todos os direitos da carreira.
- (C) o professor terá redução de carga horária e abono salarial.
- (D) essa licença está restrita ao recebimento de férias e não do salário.
- (E) o período de licença afastará definitivamente o professor da sala de aula.

57

Em uma escola indígena, tem sido necessário organizar bem o tempo dos alunos e planejar as etapas de aprendizagem, para isso os professores criaram atividades para ajudar os estudantes a terem mais autonomia. Essa ação faz parte de

- (A) um reforço escolar.
- (B) um plano de estudos.
- (C) uma disciplina.
- (D) um exame avaliativo.
- (E) uma formação profissional.

58

Um professor está com problemas relacionados a preconceito em uma turma da escola indígena. A solução que ele encontrou foi construir um planejamento interdisciplinar que envolvesse todos os estudantes do ensino médio. Essa ideia faz parte de trabalhar a educação em direitos humanos. A respeito dessa atividade, NÃO é correto afirmar que

- (A) ela ajuda os alunos a participarem ativamente das relações sociais e a lutar por seus direitos.
- (B) ela apoia o respeito à cultura indígena e o exercício da cidadania.
- (C) ela incentiva atitudes e comportamentos ideais para a vivência em comunidade.
- (D) ela apoia e fortalece o ensino e repara as violações contra os direitos humanos.
- (E) ela desestimula os professores e não ajuda os alunos a entenderem esse conteúdo.

59

As normas complementares para a oferta do ensino médio no estado do Rio Grande do Sul são organizadas em dois blocos, chamados de

- (A) Formação geral básica e Itinerários formativos.
- (B) Habilitação técnica e Expedição básica.
- (C) Formação profissional e Área do conhecimento.
- (D) Integração concomitante e Equidade escolar.
- (E) Competências emocionais e Habilidades sociais.

60

Segundo a Resolução CEB nº 3/1999, os municípios somente poderão oferecer educação escolar indígena se

- (A) receberem uma decisão do governo federal em parceria com o Ministério da Educação.
- (B) usarem as mesmas diretrizes curriculares das escolas quilombolas.
- (C) contratarem professores e técnicos que morem nos centros urbanos.
- (D) tiverem sistema próprio de ensino e condições técnicas de apoio às comunidades.
- (E) enviarem mais recursos financeiros ao poder público estadual.

Instruções para a Redação

A Prova de Redação será avaliada considerando-se os aspectos presentes nas Tabelas 13.1 e 13.2 do Edital de abertura do certame:

Tabela 13.1

PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO		
	Aspectos	Pontuação máxima
1	Atendimento ao tema e seu desenvolvimento / Informatividade e argumentação.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial, diversificada e recorrente) / Coerência (progressão, articulação, não-contradição).	25
3	Atendimento à estrutura textual proposta (organização do texto dissertativo-argumentativo e dos parágrafos).	25
4	Modalidade gramatical: pontuação, grafia (inclusive legibilidade), concordância e colocação pronominal.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação		100

Tabela 13.2

PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE PARA CANDIDATO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU SURDO - TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO		
	Aspectos	Pontuação máxima
1	Transmissão de conteúdo pertinente quanto ao tema a ser desenvolvido.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial) / Coerência (progressão e não-contradição).	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação.	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto de interlínguas, primando conteúdo sobre a forma.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação		100

A Folha de Versão Definitiva da Redação será o único documento válido para a avaliação. O rascunho, no Caderno de Questões, é de preenchimento facultativo e não valerá para a finalidade de avaliação da Redação.

O candidato disporá de, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo, 30 (trinta) linhas para elaborar a Versão Definitiva da Redação, sendo desconsiderado para efeito de avaliação qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado, que estiver abaixo de 15 (quinze) linhas ou ultrapassar a extensão de 30 (trinta) linhas permitidas para a elaboração de seu texto, considerando tamanho de letra proporcional para a linha da folha de redação.

O candidato, para a Prova de Redação:

- deverá apresentar a sua Redação no espaço próprio da Folha de Versão Definitiva, sendo que poderá utilizar o rascunho contido no Caderno de Provas, sem que ele seja considerado para a avaliação;
- deverá elaborar sua Redação, atendendo às características próprias da dissertação/argumentação, escrevendo de forma legível, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor azul ou preta;
- não deverá destacar qualquer parte da Folha de Versão Definitiva, nem escrever nos espaços reservados à organizadora;
- deverá seguir e obedecer às Instruções constantes no Caderno de Provas e na Folha de Versão Definitiva que se incorporam como documentos oficiais da Seleção.

O candidato terá sua Redação avaliada com nota 0 (zero) e estará, automaticamente, eliminado do Concurso Público se:

- não desenvolver o tema proposto, ou seja, fugir ao tema proposto;
- não desenvolver o tema na tipologia textual exigida;
- apresentar acentuada desestruturação na organização textual ou atentar contra o pudor;
- redigir seu texto a lápis, ou a tinta em cor diferente de azul ou preta;
- não apresentar sua Redação na Folha da Versão Definitiva, entregá-la em branco, ou desenvolvê-la com letra ilegível, com espaçamento excessivo entre letras, palavras, parágrafos e margens;
- apresentar identificação de qualquer natureza (nome parcial, nome completo, outro nome qualquer, número(s), letra(s), sinais, desenhos ou códigos).

Redação han ke to jykre**Ký redação tag vỹ isỹ ãjag mỹ Tabelas 13.1 kar 13.2 Edital ên pẽnjêg to kãmén nĩ:****Tabela 13.1**

PROVA DE REDAÇÃO REDAÇÃO HAN KE		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO KÝ NÉN KIRİR KE AREAS/HABILITAÇÃO		
Aspectos		Pontuação máxima
1	Atendimento ao tome e seu desenvolvimento/informatividade e argumentação. Nén to rán ke mũ ve han nĩ / kãmén há han kar to ke ja há ên.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial, diversificada e recorrente)/Coerência (progressão, articulação, não-contradição). kỹ parágrafos tỹ to ke ký ki krov ên han nĩ (referencial kar sequencial, diversificada kar recorrente) / ki krov kar (progressão, articulação, jykre-katutê tũ).	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação. To rán ke to jykre ki kanhrân sór mĩ (dissertativo-argumentative kar parágrafos ki gé).	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto da interlínguas, primando conteúdo sebre a forma. Gramatical ki há rá ve há han nĩ: pontuação, grafia (to rán to ke já há), ki krov vênhrá ti kar pronominal ag vin há han ja.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação - Pontos kar vỹ nĩkrén ký ge nĩ Redação		100

Tabela 13.2

PROVA DE REDAÇÃO REDAÇÃO HAN KE		
AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE PARA CANDIDATO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU SURDO - TODAS AS ÁREAS KÝ NÉN KIRİR ÛN TỸ VÊNHMÝ AG ÊVÃNH KÓRÉG KAR ÛN KUTU AG MỸ - TI KAR KI ÁREAS/HABILITAÇÃO		
Aspectos		Pontuação máxima
1	Transmissão de conteúdo pertinente quando ao tema a ser desenvolvido. Ag mỹ to kãmén há han nĩ nén to rán ke ên.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial)/Coerência (progressão e não-contradição). kỹ parágrafos tỹ to ke ký ki krov ên han nĩ (referencial kar sequencial, diversificada kar recorrente) / ki krov kar	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação. Ki króm ke kar nén han ke mũ to rán ke to jykre: dissertação han ke vê	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto de interlínguas, primando conteúdo sobre a forma. Kỹ Língua Portuguesa to rán ke vê, hãra to jykre ve há han nĩ	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação - Pontos kar vỹ nĩkrén ký ge nĩ Redação		100

Kỹ sir vênhrá tag vỹ tỹ ùn tỹ ki krov ên ven ke nĩ. To rán ja, to rán ke jêmê, ã tỹ ki rán sór ký han nĩ ken jé tóg tỹ nén ù hán han ke tũ nĩ redação tag to.

Kỹ tag han mũ, vỹ sí nĩ ký, 15 (quinze) nĩ, éhé nĩ ký, rán ký vênh krêm nýtĩ tỹ 30 han ke mũ Redação kar ke ên to, hãra ù tỹ sir rán há han tũ nĩ ký tóg ki krov ke tũ pẽ nĩnh ke mũ, ke tũ nĩ ký vênh krêm nýtĩ tỹ 15 nĩm tũ ên ke tũ nĩ ký ù tỹ 30 pãtén ký, kar ký ãjag vênhrán ký tỹ vênh ri ke hynhan nĩ redação rán ký.

Han ke mũ, Redação tag kãki:

- kỹ hã redação tag vỹ vênhrá tỹ jé ke pẽ ki rán ke nĩ, hãra ãjag tỹ vênhrá ên han ja to ve ký ri ke han nĩ, ký to ve ký ri ke han tavĩ;
- kỹ Redação tag han ký, ký sir nén ù to rán ký dissertação/argumentação kirír há han nĩ, rán to ke há han nĩ, ký ã tỹ rán mũ vỹ tỹ caneta tánh ke tũ nĩ ký ùn sá nĩnh mũ.
- hã vênhrá tag vỹ vênh kãpóv ke tũ nĩ, fagrĩnh mỹ nén ù ki rán tũg nĩ;
- kỹ nén to jykre tag ki êkrén nĩ vênh rá tag kar ùn pẽ ên vỹ vin ke nýtĩ.

Kỹ tóg Redação ki 0 (zero) nĩnh mũ u tỹ, vêsýmér, Concurso Público tag kãki nĩkrén ke tũ nĩ ti tỹ

- nén han ke tũ to rán, ke tũ nĩ ký, jiji ù to kãmén ký;
- nén ù to rán ke tũ han ký;
- vênhrá kri vivin ki ki kagtĩg ja nĩ ký ke tũ nĩ ký ù kugnãn ký;
- lápĩs tỹ han ký, ke tũ nĩ ký ù tỹ sygsán ja nĩ ký;
- ã Redação tỹ vênhrá pẽ ki han tũ nĩ ký, ki nén ù rán tũ nĩ ký, ã tỹ rán kónãn ký, vênhrá kuprãg han ký, palavras, parágrafos kar margens han e han ký ki gé;
- ã jiji han kónãn ký (jiji kaju, jiji kar, jiji ù, nén nĩkrén jãfã, vênhrá, rá, kãgrá kar vênhrá vênhmỹ ki gé).

Redação

Texto 1

Brasil ki escola mĩ kanhgág vĩ kajrãnrãn vãsỹ

Década tỹ 1950 kã *Summer Institute of Linguistic* (SIL) tóg Brasil ki ag rãnrãj começa ke mũ, SPI - Serviço de Proteção aos Índios tỹ Kanhgág ag jo jãg nĩ kã. Pryg tỹ 1957 kã Ursula Gojtėj Wiesemann fi vỹ ta ki ěg vỹ tỹ rãnrãj kã tĩ mũ, Kanhgág vỹ ti. Tỹ fi tóg missionária kar linguista nĩ, Alemanha tá ke fi vē. Kỹ fi tóg ěg vỹ mỹ ortografia rán mũ. Tag kãpãn fi tỹ ser bíblia tỹ ěg vỹ ki rán mũ gé kanhgág mỹ Topẽ vỹ kãmén jé. Período tag kã educação escolar indígena to política tóg bilinguismo de transição hã jé nỹ, fóg vỹ hã to gĩr gỹgỹ jé. Kỹ kanhgág vỹ tóg vé fóg vỹ jagtãn jé escola ra ge tĩ, portugues hã vỹ tỹ lingua oficial nỹ javo. Kanhgág kãsir tỹ fóg vỹ tó kinhrãg mũ kã pi ser ti vỹ pẽ tój mũ escola kãki. Gĩr tỹ kanhgág vỹ tó kamãg jé tóg mũ sir, ha mã.

Adaptado de: NASCIMENTO, Márcia. Revitalização e ensino de línguas indígenas no Brasil. In: Magali Mendesde Menezes et al. (Org.). Direitos Humanos em Debate: educação e marcadores sociais da diferença. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 01, p. 49-.

Ensino de línguas indígenas no Brasil no passado

Na década de 1950, o *Summer Institute of Linguistic* (SIL) iniciou seu trabalho no Brasil, época em que o SPI – Serviço de Proteção aos Índios – era a Instituição indigenista. No ano de 1957, Ursula Gojtėj Wiesemann chega ao Sul para trabalhar com a língua Kaingang. Ursula era missionária e linguista, de origem alemã. Então ela escreveu uma ortografia para a língua Kaingang e, a partir disso, começou o trabalho de tradução da Bíblia para o Kaingang para explicar a palavra de Deus, evangelizar o povo. Nesse período, a política de educação escolar indígena estava voltada para o bilinguismo de transição que priorizava o ensino da língua portuguesa. Dessa forma, as línguas indígenas tinham a única função de facilitar a aprendizagem do português na escola, pois era a língua oficial do país. Assim que as crianças indígenas aprendiam o português, eram proibidas de falar a língua indígena no ambiente escolar.

Adaptado de: NASCIMENTO, Márcia. Revitalização e ensino de línguas indígenas no Brasil. In: Magali Mendesde Menezes et al. (Org.). Direitos Humanos em Debate: educação e marcadores sociais da diferença. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 01, p. 49-.

Texto 2

Constituição Federal 1988 ki kanhgág vỹ to direito

Art. 210, kã tóg sa, 1ª e 2ª tá tóg, Ensino Fundamental kãmĩ ěg krẽ tóg ěg vỹ ki vėnh kanhrãn vén ge nĩ, kar kỹ tóg fóg vỹ ki kanhrãn mũ gé, ke tóg to sa. Kỹ ũri ěg gĩr kanhrãn fã kãki ũ pi gĩr mỹ kanhgág vỹ tó tũg ra, ke mãn ma sir. Gĩr kanhrãn fã, tỹ ěg jamã kãmĩ nỹtĩ tag tóg ũri kanhgág kófa ag kanhró ěn tỹ rãnrãj mũ ha, gĩr mré, ag tỹ kinhra nỹtĩ jé, ag jãre ag kanhró ti. kỹ ag tỹ mogmog kỹ ag pi to mã'ãg mũ sir, ti tỹ kanhgág to, ti mỹ tóg tỹ ũn há nỹ, ti tỹ, tỹ kanhgág nĩ ti. Fóg ag pi ti kãfór nỹtĩ, ti mỹ.

Adaptado de: INÁCIO, Andila N. Vėnh kanhrãn. In: Pensando a Educação Kaingang. Bergamaschi, M & Venzon, Rodrigo A. Pelotas: Editora Universitaria/UFPEI, 2010.

A Constituição Federal de 1988 e o direito das línguas indígenas

Art. 210. § 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua indígena portuguesa, assegurando às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de ensino aprendizagem.

A partir do exposto na Constituição de 1988, as escolas localizadas em Terra Indígena devem trabalhar os conhecimentos tradicionais dos anciãos com as crianças, para que elas aprendam sobre suas raízes, seus saberes. Assim, quando crescerem, não terão mais vergonha de sua identidade, pois compreenderão que ser indígena é bom e que a cultura dos não indígenas não é melhor como se pensa.

Adaptado de: INÁCIO, Andila N. Vėnh kanhrãn. In: Pensando a Educação Kaingang. Bergamaschi, M & Venzon, Rodrigo A. Pelotas: Editora Universitaria/UFPEI, 2010.

Texto 1 kar 2 tojān kar kãpān vēsókí texto dissertativo-argumentativo rán nĩ tema tỹ Brasil ki escola mĩ kanhgág vĩ kajrãnrãn - vāsỹ kar ũri to, ti desafio kar to ne tuměj ke to kãmén nĩ. Texto régre tag kãki věnh jykre tỹ jagně ki hã ke ěn tugnỹm nĩ, ã tỹ ã jykre kãmén jé, ã jykre jagfy to féfén jé. Kanhgág vĩ tỹvĩn ki ã tóg texto tag rán kãn ke mũ.

Leia os textos 1 e 2 e, a partir dessa leitura, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o tema “**Ensino de Línguas Indígenas no Brasil - desafios e perspectivas**”. O texto deve ser integralmente escrito em Língua Kaingang. Organize e relacione, de forma coerente e coesa, valores, opiniões, crenças, hipóteses e ideias a fim de defender o seu ponto de vista.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30
